



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influência do peso ao primeiro parto no desempenho reprodutivo subsequente de fêmeas suínas
Autor	JOSE ZACARIAS RAMPI
Orientador	DAVID EMILIO SANTOS NEVES DE BARCELLOS

A condição corporal de fêmeas suínas ao primeiro parto possui impacto no desempenho reprodutivo subsequente devendo ser um fator considerado para que o máximo potencial das matrizes em produtividade e longevidade possa ser alcançado. Para tanto, um adequado peso ao parto proporciona uma condição corporal adequada para reduzir o risco de excessivas perdas de massas protéicas durante a primeira lactação. Assim, a manutenção das reservas corporais é importante para a produção de leite, manutenção das funções ovarianas, retorno à atividade reprodutiva pós desmame e aumento da leitegada no parto subsequente. O peso da matriz no momento do parto e ao desmame são medidas pouco exploradas na maioria das granjas suínolas. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do peso ao primeiro parto em relação ao intervalo desmame-estro (IDE), taxa de parto e nascidos totais do parto subsequente. O experimento foi realizado em uma granja tecnificada de suínos com um plantel de 6200 matrizes localizada no Planalto norte do estado de Santa Catarina. Apenas fêmeas primíparas Landrace x Large White (Agroceres PIC Camborough®) foram utilizadas neste estudo. Foram pesadas 494 fêmeas logo após o parto e ao desmame para que a perda de peso corporal fosse avaliada durante este período. As fêmeas foram divididas em dois grupos de peso ao parto: G1 – peso inferior a 207 Kg (n=260) e; G2 – peso superior a 207 Kg (n=234). A formação dos grupos foi feita através do valor da mediana (207 kg) da população avaliada, sendo que desta forma os grupos foram representados por 52,6 e 47,4% do total de fêmeas avaliadas para o G1 e G2, respectivamente. Foi observada diferença estatística ($P < 0,06$) entre os grupos em relação ao peso no momento do parto ($194,0 \pm 9,17$ Kg e $220,9 \pm 11,39$ Kg, para o G1 e G2, respectivamente). Esta diferença já era esperada tendo em vista que este foi o critério utilizado para a formação dos grupos. O número de nascidos totais no primeiro parto ($12,3 \pm 2,86$ vs $12,1 \pm 2,89$), leitões desmamados ($10,5 \pm 1,80$ vs $10,4 \pm 1,81$) e duração da lactação ($23,2 \pm 3,15$ vs $22,2 \pm 3,14$) não diferiram entre os grupos. O peso das fêmeas após o desmame foi diferente ($P < 0,06$) entre os grupos ($174,2 \pm 19,94$ Kg vs $198,9 \pm 19,92$ Kg para o G1 e G2, respectivamente), mostrando que a diferença de peso se manteve durante o período lactacional. Não foi observada diferença estatística no catabolismo lactacional entre os grupos ($10,1 \pm 4,80$ vs $10,0 \pm 4,85\%$ para o G1 e G2, respectivamente). Com relação ao IDE e a taxa de parto subsequente não foram observadas diferença estatística entre os grupos, porém os leitões nascidos totais no parto subsequente diferiram estatisticamente ($P < 0,06$), sendo que as fêmeas do G1 tiveram um menor número de leitões nascidos totais ($11,9 \pm 3,38$) comparado ao G2 ($12,6 \pm 3,38$). A maior reserva corporal de tecidos (magro e adiposo) permite um melhor aporte nutricional circulante no sangue em situações de alta demanda metabólica, reduzindo os efeitos negativos sobre o desenvolvimento folicular, qualidade dos folículos, maturação dos oócitos e sobrevivência embrionária, permitindo a manutenção de um bom número de leitões no parto subsequente. Portanto, conclui-se que fêmeas primíparas com maior peso ao parto apresentam maiores leitegadas no parto subsequente.